

Presidente mostra apoio a Leônidas

PIQUETE, SP — O Presidente José Sarney solidarizou-se ontem com o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, colocando-o e ao Exército como "um dos firmes suportes da transição para a democracia", numa afirmação interpretada por assessores como apoio às declarações do Ministro sobre a Constituinte na recente reunião ministerial.

Sarney aproveitou a solenidade de inauguração de uma unidade da Imbel em Piquete para afirmar sua solidariedade às Forças Armadas. Em determinado momento, ao lado de Leônidas, citou o ex-Presidente Getúlio Vargas, que dá nome à fábrica visitada, para dar sua opinião.

— Como disse uma vez o Presidente Vargas, o Exército é um dos maiores fatores da unidade nacional e os destinos da nacionalidade podem cumprir-se, com segurança, debaixo da lei e amparados na disciplina das Forças Armadas — disse.

Segundo um assessor, Sarney e Leônidas estão afinados e têm a convicção de que a reação de algumas lideranças da Constituinte às palavras do Ministro não são sinceras.

— A reação real da Constituinte é outra. O Líder do PMDB, Mário Covas, já disse que as palavras do Ministro tiveram o mérito de consolidar de uma vez o sistema presidencialista — disse.

Para outro assessor, tanto Sarney como Leônidas estão convictos de que vencerão a luta contra a adoção do sistema parlamentarista. O raciocínio do Presidente, segundo este assessor, é que o Governo não deseja o



Paiva, Leônidas, Sarney, Quêrcia e Sabóia na visita à fábrica da Imbel

parlamentarismo, os chamados presidencialistas também não e a população brasileira, em sua maioria, é a favor do presidencialismo.

— Não há, portanto, como se imaginar a mudança do sistema.

Ainda segundo o assessor, o Ministro não falou apenas por si próprio.

— Ele falou na reunião por ele e pelo público interno, pelas Forças Armadas — disse.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Neto, disse que o Presidente pediu que fosse desmentida versão a

ele atribuída de que aceitaria negociações em torno de uma fórmula mista, definida como "parlamentarismo gradual".

— O Presidente defende o presidencialismo puro, tradicional, mesmo com plebiscito — disse.

O porta-voz também reiterou que o plebiscito será defendido se abranger a nova Constituição e não só a questão do sistema de governo.

É nesse contexto também, de acordo com outro assessor do Presidente, que a intervenção do Ministro deve

ser entendida. Leônidas passou a se empenhar na cruzada contra o parlamentarismo e tem no Ministro-Chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, o canal de comunicação maior com a classe política. Esse mesmo assessor lembrou que Sarney ontem referiu-se a Leônidas e ao Exército com efusivos elogios.

— Tenho contado com a colaboração e a dedicação exemplares do Ministro Leônidas Pires Gonçalves, que, com seu entusiasmo, competência e abnegação, tem colocado o Exército à altura dos grandes desafios do Brasil de hoje — disse.

Em outro trecho, o Presidente referiu-se uma vez mais ao Exército, afirmando que "o conhecimento do dever e a consciência da responsabilidade histórica são a marca de nosso Exército, que tem sabido renovar-se dentro de uma sólida tradição de patriotismo e de dedicação".

O objetivo maior da programação de Sarney foi tão direcionado para demonstrar que há sintonia perfeita entre o Governo e as Forças Armadas, que, na Base Aérea de Guaratinguetá, onde o Presidente desembarcou, 16 dos 32 Prefeitos da região do Vale do Paraíba foram barrados pelo cerimonial do Palácio do Planalto. Estes Prefeitos foram convocados pelo Governador Orestes Quêrcia para que se mobilizassem e proporcionassem ao Presidente uma acolhida calorosa. Mesmo assim, tanto na Base Aérea como na fábrica da Imbel, só as autoridades militares tiveram acesso a Sarney.

Governo negocia sua proposta de reforma agrária

BRASÍLIA — O Governo já definiu sua proposta de reforma agrária. A fórmula, escrita pelo Consultor Geral da República, Saulo Ramos, está sendo negociada entre as lideranças dos diversos partidos e correntes pelo Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna.

A informação é do Deputado Prisco Vianna (PMDB-BA), que adiantou os pontos básicos da proposta. Inspirada no modelo chileno, posteriormente adotado pelo México, ela visa a proteger, incondicionalmente, as terras produtivas. Estabelece que nenhum imóvel rural até 500 hectares poderá ser desapropriado e o proprietário ficará sempre com um terço da propriedade, que ele escolherá. Admite o recurso judicial contra o ato de desapropriação e a devolução do imóvel se ficar comprovado que, no prazo de quatro anos, a área não se tornou produtiva.

O Deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) anunciou ontem que não acatará a emenda de reforma agrária que estava sendo elaborada pelo "Centro Democrático". Ele apresentou nova versão, que exclui a classificação de módulos por tamanho.

— Sou contra números e a favor da produção — justificou.

Cardoso Alves passou praticamente todo o dia de ontem negociando com o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, o endosso da sua proposta pelo "Centro Democrático". A sua emenda, segundo ele, já tem as adesões, entre outros, do Presidente do PDS, Senador Virgílio Távora, da Deputada Sandra Cavalcanti, do "Grupo dos 32" e dos "centristas" Rosa Prata (PMDB-MG) e Jorge Vianna (PMDB-BA). Cardoso Alves disse que também a UDR será consultada, através do Presidente da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles de Menezes, um dos elaboradores do projeto.